



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

O desafio do acesso à assistência de enfermagem em comunidades Yanomami: uma perspectiva de pesquisa

The challenge of access to nursing care in communities of the Yanomami peoples: a research perspective

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1154

ARK: 57118/JRG.v7i14.1154

Recebido: 09/05/2024 | Aceito: 28/05/2024 | Publicado *on-line*: 29/05/2024

Andressa Eduarda Farias da Silva¹

<https://orcid.org/0009-0002-9801-4461>

<http://lattes.cnpq.br/4621266802392490>

Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil

E-mail: andressa.eduarda04@gmail.com

Mikeline Maria da Conceição Silva²

<https://orcid.org/0009-0007-5887-3751>

<http://lattes.cnpq.br/9133386057476976>

Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil

E-mail: mikelinemaria17@gmail.com

Jandson de Oliveira Soares³

<https://orcid.org/0000-0002-3964-2268>

<http://lattes.cnpq.br/5027886166561621>

Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil

E-mail: jandson.oliveira@cesmac.edu.br

Alessandra Nascimento Pontes⁴

<https://orcid.org/0000-0001-8064-2991>

<http://lattes.cnpq.br/2333011156292736>

Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil

E-mail: profanpontes@gmail.com



Resumo

A população indígena Yanomami enfrenta situações mais variadas possíveis, tais como: risco de extinção física e cultural, expropriação de seu território e ameaça a seus saberes, sistemas econômicos e organização social. Estas situações geradas pelas mudanças na sociedade e pela sua relação mais próxima com a população não indígena trazem profundas repercussões no campo da saúde com a ocorrência de doenças tipo: tuberculose, malária, leishmaniose, infecções respiratórias e gastrintestinais, depressão, hipertensão, diabetes, câncer e, agravos à saúde como: violência, alcoolismo e o suicídio, problemas que vêm aumentando progressivamente. O Ministério da Saúde, considera que, a assistência e a promoção da saúde nas comunidades indígenas apresentam impacto significativo nas condições de saúde e qualidade de vida dessa população. (SciELO, 2002).

¹ Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Cesmac.

² Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Cesmac.

³ Possui Mestrado em enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas.

⁴ Doutora em distúrbio de Neurodesenvolvimento- Mackenzie.

Os povos indígenas são grupos tribais diversos que habitam o Brasil e têm uma longa história de ocupação no país. Sua origem exata ainda não é conhecida, mas eles foram os primeiros habitantes do Brasil. Os povos indígenas possuem culturas únicas que se desenvolveram a partir de suas interações com o meio ambiente. Para a assistência de enfermagem nas comunidades Yanomami é necessário estar preparado para atuar na atenção básica à saúde indígena, identificar fatores de risco e atuar preventivamente, planejar e implementar, em conjunto com a equipe as ações e programas, realizar acompanhamento, supervisão e avaliação, para a atuação do enfermeiro em saúde indígena é essencial a compreensão do processo saúde-doença de forma ampliada, incluindo o aspecto étnico-cultural, e que o profissional enfermeiro busque se atualizar e adquirir novos conhecimentos.

Palavras-chave: Assistência. Enfermagem. Yanomami.

Abstract

The Yanomami indigenous population faces the most varied possible situations, such as: risk of physical and cultural extinction, expropriation of their territory and threat to their knowledge, economic systems and social organization. These situations generated by changes in society and their closer relationship with the non-indigenous population have profound repercussions in the field of health with the occurrence of diseases such as: tuberculosis, malaria, leishmaniasis, respiratory and gastrointestinal infections, depression, hypertension, diabetes, cancer and health problems such as: violence, alcoholism and suicide, problems that have been progressively increasing. The Ministry of Health considers that assistance and health promotion in indigenous communities have a significant impact on the health conditions and quality of life of this population. (Scielo, 2002). Indigenous peoples are diverse tribal groups that inhabit Brazil and have a long history of occupation in the country. Their exact origin is not yet known, but they were the first inhabitants of Brazil. Indigenous peoples have unique cultures that developed from their interactions with the environment. For nursing care in Yanomami communities, it is necessary to be prepared to work in basic indigenous health care, identify risk factors and act preventively, plan and implement, together with the team, actions and programs, carry out monitoring, supervision and evaluation, For nurses to work in indigenous health, it is essential to understand the health-disease process in a broader sense, including the ethnic-cultural aspect, and for professional nurses to seek to update themselves and acquire new knowledge.

Keywords: Assistance. Nursing. Yanomami.

1. Introdução

O objeto de estudo para este, trata-se do Desafio do Acesso à Assistência de Enfermagem em Comunidades Yanomami. A motivação veio por conta de leitura aprofundada e apreciação em palestras de temáticas distintas, nisso nos fez pesquisar mais sobre os povos Yanomami e o acesso da enfermagem, e identificar as ações de assistência de enfermagem à saúde dos povos indígenas Yanomami.

No Brasil, a população indígena é alvo de violência desde seus primeiros contatos com a colonização portuguesa no século XVI. Nessa época, estes povos vistos unicamente como obstáculo para a extração de recursos ou como fornecedores de mão de obra de baixo custo começaram a ser explorados pelos invasores de suas terras. Ante esta realidade, desde o ano de 1500 até a década de 1970, a população indígena decresceu consideravelmente, e muitos povos foram extintos (MONTEIRO,

et al., 2023).

Ademais, o processo da colonização portuguesa no Brasil, que durou de 1530 a 1822, trouxe consigo mudanças no estilo de vida dos índios, que passaram a ser submetidos, por exemplo, a doenças infecciosas que antes não existiam em sua esfera e para quais não possuíam suficientes mecanismos de defesa imunológica, resultando em aumento da morbimortalidade dessa população, composta, à época, por mais de cinco milhões de habitantes e, atualmente, soma menos de um milhão, o que representa 0,4% da população total do país (MONTEIRO, et al., 2023).

Segundo Weiss (2023) nas últimas décadas ocorreu um aumento significativo do movimento em prol dos direitos indígenas à saúde. Esse movimento incorporou princípios como cidadania, liberdade, direitos civis, democracia e redução das desigualdades sociais.

Os povos indígenas são grupos tribais diversos que habitam o Brasil e têm uma longa história de ocupação no país. Sua origem exata ainda não é conhecida, mas eles foram os primeiros habitantes do Brasil. Os povos indígenas possuem culturas únicas que se desenvolveram a partir de suas interações com o meio ambiente. Eles estão espalhados pelo território brasileiro e têm diferenças linguísticas, sendo chamados de “aborígenes” na Austrália. Além do Brasil, os indígenas também residem em todo o continente americano e são comumente chamados de “índios”. Eles vivem em comunidades que têm laços de parentesco, afinidade e filiação adotiva, mantendo suas próprias línguas e sistemas de escrita (ARRUTI, 2023).

O cuidado qualificado de Enfermagem é essencial para aumentar a cobertura e resolutividade da assistência à saúde dos povos originários. Parte significativa mora em locais de difícil acesso e enfrenta vulnerabilidade social e econômica. Isto se reflete na prevalência de agravos como desnutrição e tuberculose, que é três vezes mais frequente na população indígena. Morte sem assistência de saúde predominam e a mortalidade materna supera a média nacional (FROTA, 2024).

Os últimos anos não têm sido fáceis para a população indígena no Brasil. No caso dos Yanomami, o problema é a invasão de terras pela mineração ilegal, há muito denunciada por lideranças da região. A situação se agravou em janeiro de 2023, quando a agência Sumaúma denunciou a morte de 570 crianças por causas evitáveis na Terra Indígena Yanomami (TIY), entre 2019 e 2022 (LAVOR, 2024).

Em 20 de janeiro, o Ministério da Saúde declarou Emergência Sanitária de Importância Nacional (Espin) e uma grande mobilização se seguiu, com a criação do Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública (COE Yanomami), em Boa Vista, capital de Roraima (LAVOR, 2024).

A ameaça de extermínio dos Yanomamis colocou em pauta a crise de saúde nas reservas indígenas. Para se ter uma ideia, dados publicados pelo Ministério Público Federal mostram que 52% das crianças Yanomami estão desnutridas. Além disso, há 44 mil registros de malária em menos dois anos, sendo a população de 28 mil pessoas, o que significa boa parte foi contaminada mais de uma vez. Para além dessa etnia, a situação da saúde dos povos indígenas se mostra preocupante, com taxas de mortalidade infantil de adultos jovens maiores que a população em geral (FELIPE, 2024)

De acordo com o especialista em povos Yanomamis, antropólogo e professor do Departamento de Antropologia e Arqueologia da UFMG, Rogério Duarte do Pateo, essa população vem sofrendo com as atividades do garimpo ilegal, aumento de doenças infecciosas e parasitárias e falta de assistência em saúde; “No momento, a malária se encontra absolutamente descontrolada, por falta de medidas preventivas, degradação ambiental que aumenta a proliferação dos mosquitos vetores e falta de

medicamentos”, aponta o professor, que foi entrevistado pelo programa de rádio Saúde com Ciência. O especialista lembra que existia uma política de treinamento de indígenas para fazer exames, identificar a malária e tomar as providências necessárias (FELIPE, 2024).

Após a implantação dos DSEI (DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA), toda a população indígena do País está inserida no SUS por meio do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, uma vez que cada distrito é responsável por organizar uma rede de serviços de atenção básica de saúde dentro das áreas indígenas, integrada e hierarquizada com complexidade crescente e articulada com a rede do SUS (BRASIL, 2002).

Por sua vez, o SUS promove a articulação do Subsistema com os órgãos responsáveis pela Política Indígena do País, as ações nas áreas indígenas são executadas por equipes multidisciplinares de saúde constituída por enfermeiro, médico, cirurgião-dentista, técnico e auxiliar de enfermagem e agente indígena de saúde (AIS). O AIS deve ser membro da comunidade onde atua (escolhido pelos comunitários) e intermedia a realização da atenção básica dentro da aldeia. (FIOCRUZ, 2007)

O acesso e a assistência de enfermagem em comunidades dos povos yanomamis, existe algumas barreiras de dificuldades, como por exemplo; A localização das aldeias e a barreira linguística são fatores de preocupação para os enfermeiros, assim como a alta rotatividade de profissionais e a falta de capacitações durante a formação acadêmica para atuação em contexto intercultural, as ameaças propostas por mineradores da região.

Para a assistência de enfermagem nas comunidades yanomami é necessário estar preparado para atuar na atenção básica à saúde indígena, identificar fatores de risco e atuar preventivamente, planejar e implementar, em conjunto com a equipe as ações e programas, realizar acompanhamento, supervisão e avaliação, para a atuação do enfermeiro em saúde indígena é essencial a compreensão do processo saúde-doença de forma ampliada, incluindo o aspecto étnico-cultural, e que o profissional busque se atualizar e adquirir novos conhecimentos (SILVA, 2003).

A crise humanitária em comunidades dos povos Yanomami vem tomando grande proporção e agravos ao longo dos últimos cinco anos, por problemas causados pela desestruturação da assistência à saúde indígena e a invasão garimpeira, responsável por uma série de impactos sanitários, ambientais, socioculturais e econômicos sobre as comunidades (LAVOR, 2024)

A mobilização contra a desassistência (com números alarmantes de desnutrição, malária e déficit de vacinação) revelou que os problemas não estavam somente no território, mas também na casa de saúde Indígena Yanomami, na capital de Roraima. O problema é crônico, em todas as dimensões, e não é somente da Saúde. (LAVOR, 2024).

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de abordagem qualitativa e de cunho descritivo que tem como meta a descoberta da relação entre a simulação clínica e o aprendizado de acadêmicos e profissionais de enfermagem em cuidados críticos. Esse método de pesquisa compreende seis fases que oportunizam a integração de evidência na prática clínica através do conhecimento científico, delimitando, desta forma, a sintetização dos resultados, concomitantemente à análise sistemática e ordenada sobre o tema investigado, sendo elas: elaboração da pergunta norteadora, de acordo com a estratégia PICO, busca ou amostragem na literatura,

coleta de dados, análise crítica dos estudos selecionados, discussão dos resultados e apresentação da revisão (Sousa et al., 2017).

As pesquisas descritivas têm como finalidade principal descrever características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis, capturando e demonstrando situações percebidas. Já a abordagem qualitativa, quando empregada no estudo, permite que os pesquisadores captem, não somente a aparência do fenômeno estudado, como também suas essências, objetivando explicar sua gênese, relações e mudanças, na tentativa de intuir as consequências (Oliveira, 2011). A coleta de dados foi realizada nas seguintes bases de dados: National Library of Medicine (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e base de dados embase, e ocorreu no período de (2017 a 2024).

Os descritores utilizados durante a busca na literatura foram: assistência, enfermagem, Yanomami, os quais, sendo na língua portuguesa, foram consultados e ratificados nos DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), e, estando na língua inglesa, examinados no MeSH (Medical Subject Headings). Todos estes subsidiados pelo operador booleano “AND”, no intuito de haver intersecção entre os descritores supracitados, formando assim a seguinte conexão: Nursing Education AND Learning AND “Simulation Training” AND “Critical Care”. Além do operador booleano, utilizou-se as aspas (“”) nos termos duplos, objetivando delimitar melhor os prováveis resultados da busca.

Adotou-se como critérios de inclusão: artigos científicos com texto completo, nos idiomas português, inglês e espanhol, com base nos descritores selecionados e publicados entre os anos de 2017 e 2023, os quais abordam sobre a temática proposta. Como critérios de exclusão, delimitou-se: artigos repetidos nas bases de dados, dissertações, teses, títulos duplicados e estudos que abordassem sobre a simulação clínica relacionada à equipe multidisciplinar ou nos quais as simulações ocorreram em âmbito virtual. Para análise dos artigos, utilizou-se o método de análise de conteúdo Bardin, o mesmo foi desenvolvido por Laurence Bardin. Este método é um dos principais instrumentos referidos em estudos qualitativos, por utilizar parâmetros para consolidar a interpretação dos dados coletados. Essa técnica compreende três etapas: fase de pré-análise, que visa a organização e familiaridade da interpretação do material; fase de exploração do material, esta consiste na descrição analítica, com objetivo de codificar e categorizar os recortes; e a última fase, que é o tratamento dos resultados obtidos, na qual ocorre uma interpretação dos resultados com intuito de serem significativos e válidos para a pesquisa proposta (Bardin, 2011; Urquiza e Marques, 2016). Por conseguinte, por se tratar de uma revisão integrativa e, portanto, os dados utilizados serem exclusivamente secundários e de acesso livre, não envolvendo pesquisa direta com seres humanos em nenhum momento de sua construção, não há necessidade da apreciação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) para seu desenvolvimento. Certificando assim a adequação da pesquisa e assumindo, portanto, o compromisso de não cometer plágio, estando assim conforme os preceitos éticos preconizados pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde Nº 510, de 07 de abril de 2016.

3. Resultados

Após a busca inicial para elaboração da presente revisão, quantificou-se cento e oito (108) artigos nas bases de dados Pubmed, BVS e Embase, sendo o número de cinquenta e quatro (54) no Pubmed, quarenta e tres (43) na BVS e onze (11) na Embase, com base na intersecção dos descritores supracitados na metodologia (Tabela1). Após as filtragens, leituras do título e resumos, leitura na íntegra e exclusão dos que não estavam de acordo com os objetivos da pesquisa ou estavam duplicados, 14 publicações foram selecionadas por serem de relevância para esta revisão, pois atenderam aos critérios de inclusão e trouxeram contribuições importantes ao desenvolvimento do presente estudo.

Tabela 1 – Artigos encontrados e selecionados nas bases de dados.

Descritores: Assistance AND Nursing AND Yanomami.

Base de dados	BVS	Embase	PubMed
Artigos encontrados	43	11	54
Artigos selecionados	5	3	6

FONTE: Autoria própria (2024).

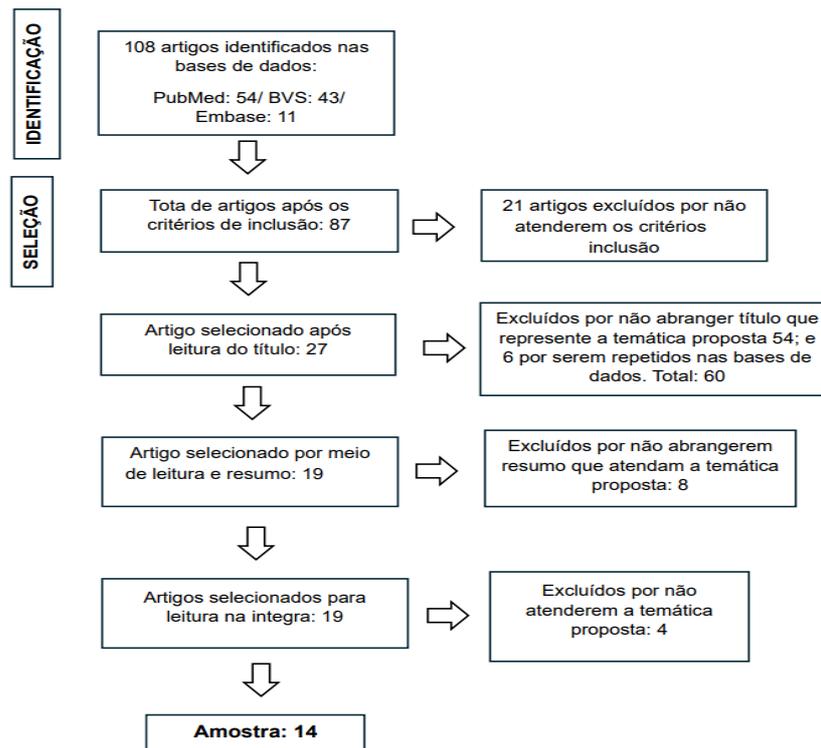
Estratificando-se então os resultados iniciais obtidos a partir da interposição dos critérios de inclusão estabelecidos e anteriormente descritos, do total de cento e oito (108) artigos, foram excluídos da pesquisa vinte e um (21) estudos, restando oitenta e sete (87). Seguindo os critérios pré-estabelecidos e o detalhamento das informações, utilizou-se uma tabela que justificasse a exclusão das publicações previamente selecionadas. Dessa forma, das oitenta e sete (87) publicações, foram descartados sessenta (60) artigos, os quais não contribuíam para o desenvolvimento do estudo.

Tabela 2 - Justificativa para a exclusão das publicações previamente selecionadas.

Justificativa			
Base de dados	BVS	Embase	PubMed
Títulos que não atendem a temática	21	4	29
Resumos que não atendem a temática	3	1	4
Teses e dissertações	-	-	-
Repetidos	2	-	4
Total excluído	24	4	32

Fonte: Autoria própria (2024).

Dos artigos pré-selecionados para avaliação da elegibilidade, quatro (4) publicações foram descartadas da pesquisa por não atenderem a proposta, consequentemente quatorze (14) artigos foram designados para a amostra. Dessa forma, com base nas informações da pesquisa, utilizou-se um fluxograma que organizou gradativamente os elementos do estudo (Figura 1).



FONTE: Autoria própria (2024).

3. Discussão

A assistência de enfermagem é definida como um conjunto de cuidados de enfermagem que tem natureza diversa e que se articulam entre si para melhor atender o paciente. As Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena (EMSI) são responsáveis por oferecer assistência à saúde aos povos indígenas dentro e fora das terras indígenas. No entanto, fora das Reservas Indígenas Delineadas (RID), em áreas de acampamentos e retomadas de territórios, a situação é precária, com aumento da pobreza e falta de acesso a recursos básicos. Essas áreas também enfrentam intensificação de conflitos de terra.

As dificuldades socioeconômicas, políticas, agrárias, históricas e geográficas prejudicam a atuação dos profissionais de saúde indígena na Atenção Primária à Saúde (APS) na área de cobertura do Polo Base de Dourados. Além disso, eles enfrentam desafios como alta rotatividade, ações descontinuadas, precarização dos vínculos trabalhistas e falta de formação para atuar em contextos interculturais (VICENTE et al, 2022).

Na década de 1990, organizações sociais indígenas surgiram e tiveram um papel importante na luta pela afirmação de identidades e direitos constitucionais dos povos indígenas. Essas organizações influenciaram nas políticas de demarcação de terras, Conforme Lima, Souza (2021) a assistência à saúde indígena é regida pela lei 9836/99 e administrada pela Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) no âmbito do Sistema Único de Saúde. A equipe de saúde, composta por profissionais como enfermeiros, médicos, odontólogos e agentes indígenas de saúde, atua na vigilância em saúde, fornecendo cuidados contínuos e programados.

A assistência é pautada nos princípios legais, visando o atendimento integral às necessidades de saúde da população indígena, considerando suas diferenças culturais e históricas. Os distritos sanitários, localizados em diferentes territórios e

atendendo diversas etnias, são responsáveis por essa assistência. No entanto, ainda existem desafios a serem enfrentados, como a falta de informações eficazes, dificuldades na articulação com as redes de referência e escassez de profissionais qualificados para o atendimento intercultural.

O DSEI Yanomami e Ye'kuana, com atuação na terra indígena Yanomami, atende a região oeste do estado de Roraima e norte do Estado do Amazonas. Os Yanomami ocupam as florestas do maciço guianense bem como, ambos os lados da fronteira entre o Brasil (Bacias do Alto Rio Branco e margem esquerda do Rio Negro) e a Venezuela. Constituem um conjuntocultural e linguístico composto de quatro subgrupos territorialmente adjacentes que falam línguas mutuamente inteligíveis: o Yanomami (aproximadamente 56% da etnia), o Yanomami (ou Yanomae) (25%), o Sanumá (14%) e o Ninam (ou Yanam) (5%). Além dos Yanomamis o DSEI Yanomami atende os Ye'kuana ou Maiongong de família linguística Karib (PANTOJA, 2012).

Diante dessa diversidade é fundamental que os serviços de saúde de média e alta complexidade que servem de referência aos povos indígenas conheçam os aspectos socioculturais que interferem nos processos de saúde-doença desta população para poder acolher e intervir segundo suas necessidades, propondo projetos de cuidado mais efetivos e condizentes com o entendimento e a realidade de cada grupo populacional (PEREIRA et al, 2014).

O estabelecimento de um ambiente de cuidado e respeito culturalmente compatível começa com a comunicação efetiva, a qual acontece não só através de palavras, mas também através de linguagem corporal e de outros indícios, como tom de voz e intensidade. As interações enfermeiro-paciente, bem como a comunicação entre os membros da equipe de saúde multicultural, dependem da capacidade de compreender e ser compreendido.

Conforme as habilidades de comunicação se desenvolvem, a competência do enfermeiro no processo de enfermagem também cresce. É preciso integrar habilidades de comunicação em todo o processo de enfermagem à medida que interage com os clientes e os membros da equipe de saúde para atingir as metas, usar suas habilidades de comunicação para coletar, analisar e transmitir informação e realizar o trabalho em cada etapa do processo.

Coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação dependem da comunicação eficaz entre enfermeiro, cliente, família e outros membros da equipe de saúde. Embora o processo de enfermagem seja uma base segura para o cuidado do cliente, ele não funcionará bem a menos que você domine a arte da comunicação interpessoal eficaz (BRUNNER E SUDARTH, 2014).

Após duas décadas da política de saúde indígena e avanços na atenção à população, muitos problemas persistem, como a acentuada desigualdade, desnutrição, mortalidade geral, materna e infantil e diversas doenças infecciosas e parasitárias evitáveis com ações da APS e saneamento além de outros agravos como as doenças crônicas. Este perfil epidemiológico contradiz as competências da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) para o desenvolvimento de ações integrais e educação em saúde, planejamento e coordenação de ações de saneamento, articulação entre diferentes instâncias de governo e o fortalecimento do controle social indígena.

Segundo Barcellos Saldanha (2023) a degradação ambiental e restrições de circulação nas comunidades indígenas resultam em colapso da subsistência dos indígenas, levando a uma crise alimentar. No Território Indígena Yanomami (TIY), a invasão de atividades de garimpo tem causado uma crise humanitária, com impactos na saúde e segurança. As aldeias próximas às áreas de

mineração ilegal enfrentam violência dos invasores e estão expostas a altas concentrações de mercúrio (Hg), além de ter dificuldade de acesso aos serviços de saúde.

Essa situação reflete um longo período de desamparo e é resultado da ação de empresas e setores governamentais que incentivam o garimpo. Segundo os autores supracitados os indígenas enfrentam insegurança alimentar devido à ocupação de terras agrícolas pelo garimpo, contaminação de peixes e propagação de doenças transmissíveis como Covid-19, pneumonia e tuberculose.

A falta de saneamento básico agrava doenças infecciosas como verminoses e diarreias. Aldeias nas partes altas dos rios enfrentam isolamento, dificultando o acesso a serviços de saúde e comunicação com outras comunidades. O diagnóstico e tratamento adequado de doenças crônicas não transmissíveis e transmissíveis são desafiantes, incluindo, hipertensão, diabetes, malária e doenças respiratórias agudas.

Durante uma missão exploratória no distrito Yanomami, em Boa Vista, foi constatado que o local enfrenta falta de recursos básicos para atender às emergências, necessitando de apoio adicional das esferas estadual e federal. Em 2022, foram registrados quatro óbitos com diferentes causas, incluindo choque séptico refratário, malária, pneumonia, desnutrição, infecção respiratória aguda, choque cardiogênico e morte desconhecida. Essa situação evidencia a necessidade de mobilização de recursos e apoio para melhorar as condições de saúde no distrito Yanomami (BRASIL, 2023).

As principais enfermidades registradas pelos profissionais de saúde foram, verminoses, anemia, diarreia aguda, pneumonia, malária e desnutrição, para tratar estas causas muitas atividades de assistência eram realizadas pelos enfermeiros e pelos técnicos de enfermagem com frequências semelhantes, atividades de assistência, em ambas as categorias profissionais, destacou-se a realização de acolhimento, recepção, administração de inalação, medicação endovenosa, oral e intramuscular, administração de tratamentos normatizados ou prescritos, atendimentos de urgência e emergência, checagem de materiais de urgência, curativos, orientações à gestante, crianças e puérperas e verificação de sinais vitais, outras atividades tiveram destaque, como a ordenha mamária e a cauterização umbilical, ainda, entre as ações mais executadas pelos enfermeiros e os técnicos de enfermagem, destacam-se a administração de vacinas.

4. Conclusão

O presente estudo mostra as dificuldades que os povos indígenas enfrentam, e como a atuação da enfermagem é essencial para os povos yanomamis, porém, existem algumas limitações, no qual os profissionais de saúde precisam estar preparados para realizar seu trabalho. Essa assistência, requer uma abordagem culturalmente sensível, respeitando suas crenças, conhecimentos e tradições de saúde. Por tanto, também deve ser levado em consideração, as particularidades socioeconômicas, culturais e geográficas dessa população.

É necessário que os profissionais de saúde estejam capacitados para compreender e respeitar as tradições dos povos yanomamis, ao mesmo tempo em que atuam para garantir o acesso aos serviços e a redução das vulnerabilidades. Investimentos em infraestrutura, programas de saúde específicos e a valorização do conhecimento e das lideranças indígenas são fundamentais para alcançar melhores resultados de saúde a longo prazo. Dessa forma, a assistência de enfermagem pode contribuir efetivamente para a melhoria da qualidade de vida dos povos yanomamis.

Percebe-se, o difícil acesso para a locomoção até a chegada das aldeias dos yanomamis, sendo assim, essencial o planejamento de melhoria, de forma eficaz, para realizar e garantir o acesso dos profissionais de saúde, de forma contínua para ser realizado os cuidados de saúde. É visível a necessidade da melhoria da infraestrutura de saúde, precisando ser realizado a possível construções de postos de saúde e fornecimento de medicamentos, para um atendimento eficaz e de qualidade.

Os enfermeiros que estão atuando nessa assistência, precisam estar capacitados para atender o trabalho desse contexto cultural, a prevenção e educação em saúde é de suma importância, tendo em foco a prevenção de doenças, como tuberculose, malária e infecção respiratória, que são comuns nessa região.

Outro ponto importante é a educação voltada para a higiene e nutrição, todo cuidado e assistência faz parte do empenho interdisciplinar, constituído por médicos, agentes de saúde, dentistas e outros profissionais de saúde. Realizando a abordagem integrada, para abordar de forma holística os determinantes sociais de saúde que afetam os povos yanomamis.

Diante das dificuldades encontradas na comunidade dos povos yanomamis, durante as pesquisas realizada, entende-se que assistência de enfermagem deve ser abrangente, culturalmente sensível e de maneira interdisciplinar, onde todo o planejamento e elaboração do cuidado é uma estratégia para promover a saúde e bem-estar dessa comunidade vulnerável que precisa de atenção a saúde de forma humanizada e eficaz.

Referências

ANDERSON, M. et al. **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DAS POPULAÇÕES INDÍGENAS: REVISÃO DE ESCOPO**. Cogitare Enfermagem, v. 28, 1 jan. 2023.

Assistência de Enfermagem aos povos originários é tema central de sessão científica. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/assistencia-de-enfermagem-aos-povos-originarios-e-tema-central-de-sessao-cientifica/>>. Acesso em: 01 mar. 2024.

BARCELLOS, C.; SALDANHA, N. REVISTA ELETRÔNICA DE COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO & INOVAÇÃO EM SAÚDE, Rio de Janeiro, V. 17, N. 1, P. 7-13. **O papel da informação e da comunicação em emergências: a crise sanitária e humanitária no território Yanomami**. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/> Acesso em: 23 abr. 2024.

FELIPE, R. **Crise Yanomami evidencia falta de assistência em saúde dos povos indígenas**. Disponível em : <<https://www.enf.ufmg.br/index.php/noticias/2332-crise-yanomami-evidencia-falta-de-assistencia-em-saude-dos-povos-indigenas>>. Acesso em: 09 fev. 2024.

Fixar profissionais no território é fundamental para Saúde Yanomami, diz enfermeira sanitária. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/fixar-profissionais-no-territorio-e-fundamental-para-saude-yanomami-diz-enfermeira-sanitarista/>>. Acesso em: 02 maio. 2024.

LOUZADA, J. L. FIOCRUZ. **AVALIAÇÃO DO TRABALHO DA ENFERMAGEM NA ÁREA INDÍGENA YANOMAMI**. Disponível em:

<<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/iciict/31019/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Jaime.pdf?sequence=2&isAllowed=y>>. Acesso em: 4 mar. 2024.

MACHADO, D. VIEIRA. **Utilização da imagem como instrumento facilitador para comunicação durante assistência as parturientes indígenas da etnia Yanomami no hospital materno Infantil em Boa vista RR**. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/33745>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MELO, Jair da Silva. **O trabalho da equipe de enfermagem no distrito sanitário indígena Yanomami**. - 2019. Disponível em: <http://tede.ung.br/handle/123456789/789> . Acesso em: 25 abr. 2024.

MELO, J. S.; FREITAS, N. DE O.; APOSTOLICO, M. R. **O trabalho em saúde coletiva da equipe de enfermagem brasileira no distrito sanitário especial indígena**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, p. e20200116, 28 maio 2021.

MAIA, A. S. et al. **Os desafios da enfermagem na atenção integral a saúde dos povos indígenas**. Enfermagem em Foco, v. 12, n. 2, 30 ago. 2021.

MELO, J. S.; FREITAS, N. DE O.; APOSTOLICO, M. R. **O trabalho em saúde coletiva da equipe de enfermagem brasileira no distrito sanitário especial indígena**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, p. e20200116, 28 maio 2021.

MAIA, A. S. et al. **Os desafios da enfermagem na atenção integral a saúde dos povos indígenas**. Enfermagem em Foco, v. 12, n. 2, 30 ago. 2021.

SILVA, N. C; GONÇALVES, M. J. F.; LOPES NETO, D. **Enfermagem em saúde indígena: aplicando as diretrizes curriculares**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 56, n. 4, p. 388– 391, ago. 2003.

VARGAS, T. **Saúde Yanomami: pesquisador fala sobre o contexto da situação de emergência sanitária**. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/saude-yanomami-pesquisador-fala-sobre-o-contexto-da-situacao-de-emergencia-sanitaria>>. Acesso em: 06 maio 2024.

VILELA, P.R. **Ministério da Saúde aponta falhas no atendimento aos Yanomami**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-02/ministerio-da-saude-aponta-falhas-no-atendimento-aos-yanomami>>. Acesso em: 06 maio 2024.

WOLFF, R. S. **Missão Yanomami: uma epopeia na Selva Amazônica**. Asklepion: Informação em Saúde, v. 2, n. 2, p. 6–17, 11 jul. 2023.